

ESCOLA DE GUERRA NAVAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS MARÍTIMOS

SALOMÃO MELQUIADES LUNA

RESENHA DE ENSAIOS DO LIVRO AGAINST THE  
CURRENT DE ISAIAH BERLIN

DISCIPLINA PPGEM GO – 01

TRABALHO IV

Rio de Janeiro  
2014

## 1 OBRA

“Against The Current – Essays in the History of Ideas”, do filósofo político Isaiah Berlin, publicado pela Editora The Viking Press – New York, em 1980. Em sua 1ª impressão e com 394 páginas, é um livro indicado para estudantes e professores de Filosofia, História e Ciências Humanas e Sociais.

## 2 CREDENCIAIS DO AUTOR

Isaiah Berlin nasceu em 1909, em Riga, capital da Letônia. Aos seis anos, mudou-se para a Rússia. Em 1917, testemunhou as Revoluções Social-Democrata e Bolchevique, em Petrogrado.

Em 1921 a sua família foi para Inglaterra. Estudou na St. Paul’s School e no Corpus Christi College de Oxford. Iniciou sua carreira acadêmica como filósofo, lecionando teoria social e política. Destacou-se como historiador de ideias.

Em Oxford foi membro do All Souls, membro do New College, Professor de Teoria Social e Política e Presidente fundador do Wolfson College. Igualmente, ocupou a Presidência da Academia Britânica.

Publicou, entre outros livros, *Karl Marx*, *Four Essays on Liberty*, *Against the Current*, *Vico e Herder*, *O sentido de realidade*, *Pensadores russos e Limites da utopia: capítulos da história das ideias*.

Como um dos expoentes da história das ideias, Berlin recebeu os Prêmios Erasmus, Lippincott e Agnelli; e como defensor das liberdades civis ao longo da vida, recebeu o Prêmio Jerusalém. Faleceu em 1997.

## 3 DIGESTO

Against The Current é a primeira coletânea de ensaios e retratos sobre a história das ideias que Berlin escreveu. O autor enfrentou neste livro as mesmas questões que tem ocupado os filósofos por milênios: o alcance e os limites da razão, a natureza da linguagem, o papel da imaginação, os fundamentos da moralidade, conceito de justiça, as reivindicações conflitantes de cidadania e de comunidade e o sentido da história.

Nesta obra o autor nos coloca diante da questão de como devemos entender o pluralismo. Em seus ensaios, ele expõe quatro tipos deles.

O primeiro é o pluralismo ético. Numa prosa fluída, Berlin faz com que seja difícil encontrar uma breve e rigorosa declaração do que isso implica. Negativamente, o pluralismo ético rejeita a ética da lei natural, e se aproxima das raízes que estão em Maquiavel: a crença de que a solução correta e válida para a questão de como os homens devem viver pode ser descoberta é, por si só, em princípio, uma mentira. Em outros termos, o núcleo do pluralismo ético defende que a razão não pode determinar os fins de uma vida humana.

O Segundo tipo é o pluralismo político, que para Berlin, resulta do primeiro. O seu contraste simpático entre o humanismo de Moses Hesse e o comunismo científico de Karl Marx evidencia uma repugnância para com projetos sociais, supostamente objetivos.

A terceira forma de pluralismo é o pluralismo estético, relacionado também a um tipo de indeterminação sobre os fins humanos. Aqui Berlin explora Vico cuja mensagem é que cada idade desenvolve seu próprio modo único de expressão. Então não há a necessidade de comparar e qualificar, em qualquer escala única de mérito, cada fase cultural e suas criações e formas de vida e de ação, na verdade, isso não é possível, pois são, evidentemente, incomensuráveis.

A quarta e, presumivelmente, a forma mais básica de pluralismo é a epistêmica. Aqui fica claro o que o autor rejeita: a visão iluminista de que a ciência determinista da natureza humana pode ser estabelecida. Berlin se demonstra atraído pela empatia de Herder, pelo historicismo antropológico de Vico e sua concepção filosófica da consciência da experiência acumulada de sociedades inteiras, e até mesmo, dentro de limites nítidos, pelo senso de realidade de Hamann ou Glaube.

Destrinchar as formas interrelacionadas de tese de governo de Berlin é a principal lição desses ensaios. Seu pluralismo ético enfrenta a constante e não-surpreendente ameaça de uma espécie incoerente e autodestrutiva. Aparentemente, para o autor, isso se deve às formas perniciosas que, historicamente, os monismos éticos e epistemológicos tomaram. O reducionismo positivista e o marxismo são tristes exemplos recentes disso. Uma coisa é afirmar que o pluralismo ético de Berlin não pode ser sustentado, outra coisa totalmente diferente é mostrar que esse é o caso.

Berlin discute, no ensaio *The Divorce between the Sciences and the Humanities*, a crescente tensão que ocorre na relação entre as ciências naturais e as ciências humanas – “duas culturas” – alegando que houve muitas culturas na história da humanidade, e que essa variedade tem pouco ou nada a ver com as diferenças entre as duas ciências e que não ocorreu um divórcio entre as duas culturas.

Os valores racionais e científicos do Iluminismo e, particularmente, a ideia de que esses métodos são universalmente aplicáveis para todo o conhecimento humano e que podem ser invocados para produzirem respostas definitivas para todas as perguntas consiste na descrição do lado ciência da dicotomia de Berlin.

Voltaire é considerado por Berlin como um defensor proeminente dos valores do Iluminismo, o racionalismo dele é como uma via ampla. É como se ascendesse a crença de que qualquer pergunta só precisasse de ser pensada por uma pessoa razoável e de inteligência adequada para que uma resposta definitiva surgisse. Não só não é uma crença especificamente no método dedutivo ou científico. Não é, afinal, uma crença em qualquer método definitivo.

Após abordar os valores do Iluminismo de modo geral, o autor aborda a atitude de Voltaire ao longo da história. Para Voltaire existem apenas a idade das trevas e a idade da luz, as trevas se devem aos crimes, loucuras e infortúnios dos homens; a luz é a transformação social, mudança cultural moral e intelectual.

Nesse sentido, ele é um benfeitor menos histórico do que alguns de seus predecessores na Renascença. Ele olha para a história de um modo mais solto, como uma acumulação de fatos casualmente ligados, cujo objetivo é mostrar aos homens em que condições essas finalidades centrais que a natureza implantou no coração de cada homem podem ser melhor encaminhados. Provavelmente, Voltaire fez mais do que qualquer outra pessoa para determinar o sentido inteiro do iluminismo.

Nos ensaios *Vico's Concept of Knowledge* e *Vico and the Enlightenment*, Berlin foca a análise em Giambattista Vico, o qual tinha um lugar muito especial na história do pensamento e que Berlin expôs com créditos.

Vico procurava estudar de maneira análoga as ciências humanas e os procedimentos das ciências naturais. Ele achava que deveria haver um processo metodológico diferente para tratar estas duas áreas do conhecimento, para ele, opostas.

As distinções entre a grande verdade da filosofia – natural e metafísica – teologia, história, retórica, jurisprudência, não eram muito nitidamente traçadas; houve conflitos acerca de método no Renascimento, mas a grande clivagem entre as províncias de ciências naturais e as ciências humanas foi, pela primeira vez, feito, ou pelo menos revelado, para o melhor ou para o pior, por Vico. Assim, ele começou um grande debate de que o fim não está à vista.

A resposta de Vico para esse debate era, em primeiro lugar, limitar o âmbito da razão. Isso ele fez com o argumento (correto, mas possivelmente não muito original) de que a razão nos diz apenas sobre coisas que inventaram para nós mesmos.

O mundo real foi projetado por Deus. Na falta do conhecimento dele sobre a criação, a dedução nada nos diz respeito disso.

#### 4 CONCLUSÕES DO AUTOR

Nesta obra o autor se assume um pluralista e humanista, e acredita no valor do homem.

Ele reconhece valores éticos universais comuns ao ser humano, mesmo que incompatíveis e incomensuráveis, e sustenta a sua teoria do pluralismo de valores na compreensão de outras culturas.

Em seu debate pró e contra o iluminismo, Berlin critica, sobretudo, os arautos da perfeição humana e os dogmas absolutos e inalteráveis ao longo dos tempos. Ao decorrer dos ensaios, ele elogia os contra-iluministas Herder, Hamman e Vico, que alertaram para os perigos do Iluminismo, denunciando as implicações políticas dos conceitos centrais da Razão.

O ideal de alguns dos pensadores do Iluminismo e a possibilidade abstrata de uma sociedade perfeita são uma tentativa de unir atributos incompatíveis – características, ideais, presentes, propriedades – valores que pertencem a diferentes padrões de pensamento, ação, vida; portanto, não podem ser destacados e costurados em uma peça de vestuário. No pensamento de Vico, essa noção deve ser literalmente absurda: um absurdo porque há um conflito conceitual entre o que dá esplendor ao Aquiles e que faz com que Sócrates ou Michelangelo ou Spinoza ou Mozart ou o Buda sejam admirados. Uma vez que isso se aplica às respectivas culturas, no contexto dos quais conquistas só homens podem ser compreendidos e julgados, este fato torna incoerente o sonho particular do Iluminismo.

O ceticismo ou pessimismo de um bom número de pensadores do Iluminismo – Voltaire, Hume, Rousseau – sobre a possibilidade de realizar esta condição não vem ao caso. O ponto é que eles foram animados por uma concepção das possibilidades ideais, porém inatingíveis na prática.

Depois de Vico, o conflito entre monismo e pluralismo, valores intemporais e historicismo, foram obrigados, mais cedo ou mais tarde, a tornar-se uma questão central. Se Vico tinha feito mais do que aumentá-lo, mas indiretamente, em seu nível mais profundo, em seu capítulo seminal *The Discovery of the True Homer*, isso por si só deveria ter sido suficiente para revelar o poder e a originalidade de seu pensamento.

## 5 METODOLOGIA DO AUTOR

Isaiah Berlin era um conservador. Em seus ensaios mostra solidariedade para com a humanidade.

Opondo-se à interpretação do mundo a partir de uma única visão central, ele reconheceu o mérito em vários movimentos que moldaram o pensamento intelectual e político de sua época. O Humanismo, o Iluminismo, o Contra-iluminismo, o Romantismo e o Liberalismo influenciaram o autor no seu liberalismo e no seu pluralismo de valores.

A sua teoria revela-se ainda hoje pertinente pela urgência constante em lutar por uma sociedade decente, promovendo a liberdade individual e a empatia entre as culturas.

Com sua metodologia empírica e com seus ideais liberais e humanistas, acreditou decididamente que a razão não determina os fins de uma vida humana.

## 6 QUADRO DE REFERÊNCIA DO AUTOR

Berlin é um excelente representante de ideias e pensamentos. Nesta coleção de ensaios, está presente, ainda que em nível um pouco mais leve, quase todas as grandes contribuições intelectuais de Isaiah Berlin como um historiador de ideias e filósofo da história.

Ele começa com a sua contribuição acadêmica para o campo da história intelectual, tratando o Contra-Iluminismo como um fenômeno histórico.

Sua análise é acompanhada pela trilogia sobre Giambattista Vico e a formulação da compreensão "humanística" de conhecimento, que é separada e distinta de ambos os métodos indutivo e dedutivo da epistemologia. Sua grande ideia política do valor do pluralismo tem sido tratada em profundidade em seu tratado sobre Maquiavel, enquanto também se pode notar em Berlin a sua capacidade como historiador.

Against the Current é uma reflexão sobre o papel determinante das ideias e dos pensadores que as formulam, tanto do ponto de vista político como social.